

## **ATUAÇÃO DO CÃO TERAPEUTA NO PROJETO PET TERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**DÉBORA MATILDE DE ALMEIDA<sup>1</sup>; NATÁLIA KERN NUNES<sup>2</sup>; THAIANE VIEIRA RODRIGUES<sup>3</sup>; FERNANDA DAGMAR MARTINS KRUG<sup>4</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – [deby.almeida@hotmail.com](mailto:deby.almeida@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – [nati\\_kern@hotmail.com](mailto:nati_kern@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda, Faculdade de Zootecnia, UFPel – [thaiane-vieira@hotmail.com](mailto:thaiane-vieira@hotmail.com)

<sup>4</sup>Mestranda, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – [fernandadmkrug@gmail.com](mailto:fernandadmkrug@gmail.com)

<sup>5</sup>Coordenadora do projeto, Faculdade de Medicina Veterinária, UFPel – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA) são técnicas que tem como principal objetivo a utilização de animais para promover a melhoria da saúde física, social, emocional e funcionamento cognitivo de pacientes humanos, sendo eles de todas as idades e de diferentes patologias (KAWAKAMI & NAKAMO, 2002). No entanto, a AAA não requer resultados da análise dos pacientes, seu histórico ou seu perfil (DOTTI, 2005). Os cães são os animais mais utilizados para estas atividades, pois são facilmente adestrados e possuem maior confiança e domínio (UDELL & WYNNE, 2008).

O cão terapeuta é designado a contribuir com o bem-estar de pessoas debilitadas por meio da sua presença, facilitando o ensino assim como o aprendizado e estimulando atividades terapêuticas, promovendo melhorias nos âmbitos emocionais, físicos e mentais (SILVA, 2009). Para que isto ocorra, é necessário um conjunto de exames que garantam que a saúde do animal esteja em dia, além disso, o mesmo deve apresentar bom comportamento e docilidade com pessoas e outros cães (TELHADO, 2001).

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é demonstrar que os cães integrantes do Pet terapia estão aptos a exercer a função de cão terapeuta, a partir do treinamento realizado pelos colaboradores do projeto, pela observação do comportamento destes animais e as reações dos pacientes a partir do trabalho desenvolvido.

### **2. METODOLOGIA**

O projeto Pet Terapia atua através da Terapia, Atividade e Educação Assistida por intermédio dos animais em diversas instituições em Pelotas, contando com o auxílio de 11 cães. Estes foram treinados a fim de estarem aptos para trabalhar na Terapia Assistida por Animais, atendendo aos comandos do condutor na visita.

O treinamento consiste em obediência, comandos básicos, circuitos, dessensibilização e adequação do animal para ser transportado. Ao iniciar o treinamento, cada cão faz um percurso de caminhada por cerca de 10 min, junto ao condutor para aprimorar o controle e obediência. A partir disso, foram ensinados alguns comandos como senta, fica, deita e junto.

No que se refere aos circuitos, estes incluem obstáculos para salto, travessia entre cones e a passagem dentro de um pequeno túnel. Os cães brincam com jogos interativos, no formato de bola ou painéis, para desenvolverem

tanto seu sistema cognitivo, olfato. Para que tal atividade pudesse ser repetida nos locais onde os mesmos irão trabalhar futuramente.

Com o uso de bolinhas com guisos em seu interior, chocalhos e outros brinquedos que promovem ruídos de baixa a média intensidade, se diminui a possibilidade de sensibilizar em excesso e causar algum trauma. Por fim, os cães treinados a entrar na caixa de transporte, através do uso de recompensa com petisco e para se acostumarem com passeios de carro para evitar traumas ou náusea durante o percurso até o local onde acontecem as visitas.

Além do treinamento, é importante considerar a manutenção higiênica e o manejo sanitário: por meio de banhos semanais, escovação dentária e o devido controle de endo e ectoparasitas e vacinas, juntamente com a avaliação geral da saúde dos animais, os cães são considerados aptos a atuarem como terapeutas nos diversos lugares atendidos pelo Pet Terapia.

Os resultados foram obtidos a partir de observação visual do desempenho do animal e do comportamento dos pacientes quando submetidos à terapia assistida pelos animais em questão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as visitas realizadas junto aos pacientes hospitalizados, os cães se mostram receptivos e calmos, esperando que esses se aproximassem. Um exemplo a ser relatado é de um paciente que ficou todo o tempo abraçando e acarinhando o animal, tirou fotografias, tornando-se cada vez mais alegre e sorridente com a interação. O paciente em questão aceitou escovar os pelos, dar petiscos ao cão e brincar com jogo de memória cujas imagens são de todos os cães que auxiliam no projeto.

Todas as atividades propostas foram facilitadas pela presença do cão terapeuta, promovendo a melhora na esfera emocional do paciente, assim como o esquecimento momentâneo da doença e o alívio da rotina hospitalar. Resultados semelhantes foram descritos por VACCARI & ALMEIDA et al. (2007) em "A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas", de acordo com os autores, os pacientes obtinham prazer ao interagir com o cão, de modo a gargalharem durante a terapia; outros que relatam dor antes de iniciarem a visita, tiveram redução das queixas durante o período terapêutico.

Já nas visitas direcionadas às crianças autistas, buscou-se a interação entre o cão e a criança, por meio do comportamento do animal e das atividades propostas. A partir da disposição solícita em passar entre os cones, dentro do túnel, passear no jardim da instituição acompanhando as crianças, estas se mantêm ainda mais envolvidas na terapia, principalmente ao escolher o espaço onde o petisco seria alocado nos jogos interativos executados pelo cão ou jogar uma bolinha para que este pegue.

Segundo MUÑOZ (2013), atividades como as citadas acima promovem melhorias no desempenho motor das crianças assistidas, diminuindo a pressão arterial e possíveis riscos de problemas cardiorrespiratórios. Os contatos com os cães e a transferência mútua de afeto geram uma reação positiva nos autistas, trazendo um aumento de sua própria segurança e uma melhor interação com outras pessoas (SCIENCE BRASIL, 2012).

Justamente por atuarem com uma diversidade de públicos, não apenas os demonstrados deste estudo, os cães precisam ter um comportamento geral adequado frente às situações e atitudes dos assistidos. Para tanto, foi descrito por DOTTI (2005) que os esses precisam ser calmos, com baixo grau de irritabilidade ao serem realizados carinhos em algumas partes do corpo e sociáveis tanto com os assistidos como os outros cães participantes a fim de evitar brigas ou disputas territoriais, qualidades cumpridas pelos cães terapeutas do Pet Terapia. É importante também considerar que basta ao colaborador e condutor do animal nas visitas avaliar e evitar possíveis momentos que o animal passe por estresse e possíveis danos físicos, respeitando seus limites característicos e seu bem-estar animal.

#### **4. CONCLUSÕES**

Ficou evidente neste trabalho que os cães estão aptos, de acordo com seu comportamento e se treinados adequadamente pelos colaboradores do projeto, a atuarem como cães terapeutas. O trabalho desenvolvido pelo Pet Terapia possibilita o ensino desse treinamento, o reconhecimento dos traços comportamentais dos animais para o bom andamento das visitas. Por fim, a atuação dos cães junto aos assistidos pelo projeto promove desenvolvimento no domínio emocional, social e físico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editoriais, 2005. 293 páginas.

KAWAKAMI, C.H; NAKANO, C.K. Relato de experiência: Terapia Assistida por Animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre pacientes e enfermeiro. In: **ANAIS DO 8º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM**. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, 2002.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais – interação entre cães e crianças autistas**. 2013. 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

POPULAR SCIENCE BRASIL. **A ciência canina**. São Paulo: Alto Astral, 2012.

SILVA, R.M. Bem estar animal em programas de zooterapia ou terapia assistida por animais. **Pubvet**, Londrina, V.3, N.20. Ed.81, 2009. Disponível em <http://pubvet.echotech.com.br/material/Silva593.pdf>

TELHADO, J. **Animais ajudam a curar doenças**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 9 set. 2001.

UDELL, M.A.R.; WYNNE, C.D.L. **A review of domestic dogs' (Canis familiaris) human-like behaviors: or why behavior analysts should stop worrying and love their dogs**. J. Experim. Anal. Behav., v.89, p.247- 261, 2008.

VACCARI, A.M.H.; ALMEIDA, F.A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, São Paulo, 5(2): 111-6, 2007.